

O TRABALHO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE HOSPITALAR

PEDAGOGUE'S WORK IN THE HOSPITAL

Aline Fabiana da Silva¹

Cristiane Aparecida Cardoso²

Mauro Augusto dos Santos³

RESUMO

A educação não ocorre somente no ambiente escolar, mas nos mais diversos lugares. A Pedagogia vem expandindo seu campo de atuação e é preciso que o pedagogo esteja atento e preparado para atuar em diferentes locais. O objetivo deste trabalho é o de analisar a importância da atuação do pedagogo junto às crianças hospitalizadas e as formas como este profissional pode atuar no sentido de estimular a aprendizagem e propiciar uma melhor recuperação dos pacientes. Como metodologia, foi feito o levantamento bibliográfico sobre o tema e realizou-se uma visita ao Hospital Sarah Kubitschek, unidade de Belo Horizonte (MG), onde foram coletadas informações sobre o trabalho desenvolvido por pedagogos dentro dessa instituição. Embora exista no Brasil desde a década de 1950, a Pedagogia Hospitalar ainda é desconhecida pela maioria das pessoas que utilizam o serviço de saúde, embora, gradativamente, a sociedade brasileira vem tomando conhecimento dos direitos das crianças hospitalizadas. As pesquisas na área são recentes, havendo poucas publicações sobre o tema.

Palavras-chaves: Educação; Hospital; Criança Hospitalizada; Pedagogo.

ABSTRACT

Education does not only happen in school, but in several places. Pedagogy has been expanding its field of action and requires that the pedagogue be aware and prepared to work in different locations. The aim of this study is to analyze the importance of the work of teachers with hospitalized children and the ways in which these professionals can act to stimulate learning and provide better patient recovery. The methodology was done the literature on the subject and held a visit to the Hospital Sarah Kubitschek, in Belo Horizonte (MG), where we collected information about the work of educators within the institution. Although there is in Brazil since the 1950's, Hospital Pedagogy is still unknown by most people who use the health service, although gradually, Brazilian society is becoming aware of the rights of hospitalized children. The research in this area are recent and there are few publications on the subject.

Key-Words: Education; Hospital; Hospitalized Child; Pedagogue.

¹ Pós-graduanda em Pedagogia Hospitalar pela Faculdade da Grande Fortaleza e graduada em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8238738751266686>.

² Pós-graduanda em Supervisão Escolar pela Faculdade do Noroeste de Minas e graduada em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior de São Gotardo.

³ Doutor em Demografia e graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor da Universidade Vale do Rio Doce. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/4283145000684078>.

1 – INTRODUÇÃO

A Pedagogia vem expandindo seu campo de atuação e é preciso que o pedagogo esteja atento e preparado para atuar em diferentes locais, pois a educação não ocorre somente no ambiente escolar.

No hospital, o internado, muitas vezes, é atendido levando-se em consideração apenas o tipo de enfermidade. Desta forma, seu tratamento ocorre de maneira unilateral, sem que haja preocupação com sua vida social, afetiva e psicológica. Nesse contexto, o pedagogo se insere para trabalhar com o sujeito de forma integral, buscando meios de estimular a aprendizagem. Quando a criança é hospitalizada, sua vida se transforma, pois ela deixa de ir à escola, de brincar com os colegas e ainda sofre com a doença. Essa nova situação causa ansiedade e medo. Por isso, é necessária a presença do pedagogo nesse ambiente para ajudar na adaptação e recuperação da saúde da criança, possibilitando o desenvolvimento de atividades pedagógicas, quando possível.

A criança enferma é um ser ativo e tem direito a continuar seu desenvolvimento, mesmo estando com a saúde fragilizada. Visando isso, a legislação brasileira já reconheceu, através de diversas leis, a necessidade de atuação do pedagogo no ambiente hospitalar. A presença do pedagogo no hospital é essencial, uma vez que não existe fronteira para a ação educativa. Sendo assim, o pedagogo hospitalar será o elo entre o aluno internado e a escola. Sua função não é somente ocupar o tempo ocioso da criança, mas também dar continuidade ao seu desenvolvimento escolar, criando condições de aprendizagens.

O objetivo deste trabalho é o de analisar a importância da atuação do pedagogo junto às crianças hospitalizadas e as formas como este profissional pode atuar no sentido de propiciar uma melhor recuperação dos pacientes. Para isso, visa responder a três questões. Primeiramente, deseja-se levantar como surgiu e do que se trata a Pedagogia Hospitalar. A segunda questão diz respeito a como é realizado e qual a importância do trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar. Por último, deseja-se explicitar quais são os desafios enfrentados pelo pedagogo nesse campo de trabalho.

Para responder a essas questões, foi feito o levantamento bibliográfico sobre o tema e realizou-se uma visita ao Hospital Sarah Kubitschek, unidade de Belo Horizonte (MG), onde foram coletadas informações sobre o trabalho desenvolvido por pedagogos dentro dessa instituição hospitalar. As informações foram coletadas de forma direta, a partir de entrevistas com funcionários dessa instituição, e em material fornecido pela mesma.

2 – HISTÓRICO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

O campo de atuação do pedagogo está crescendo e cada vez mais exige deste profissional uma maior preparação para atuar, não só na gestão, supervisão e coordenação pedagógicas de escolas, mas também nos vários campos educativos que permeiam a sociedade. O pedagogo pode atuar em diferentes âmbitos sociais, pois a educação está presente em todos os contextos. Como ressalta Libâneo, “o pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal” (Libâneo, 2001, p. 20).

Dessa forma, a educação se faz necessária em todos os contextos sociais, de maneira formal ou não. Devido à grande importância da educação em nossas vidas é que a ação pedagógica vem se realizando também em hospitais. A Pedagogia Hospitalar é um novo caminho que está sendo construído pelos profissionais da educação. Ela surgiu para suprir as necessidades de crianças que passavam muito tempo hospitalizadas e acabavam tendo prejuízos na aprendizagem escolar ou até mesmo perdendo o ano letivo.

Segundo Vasconcelos (2006), as primeiras intervenções de pedagogos ocorridas em hospitais iniciaram-se no ano de 1935, nos arredores de Paris, quando Henri Sellier inaugurou uma escola para crianças inadaptadas. Seu trabalho foi expandido por seguidores – na Alemanha, França, em outros países da Europa e nos Estados Unidos – que visavam o atendimento às crianças infectadas pela tuberculose, moléstia muito comum nessa época que, por ser muito contagiosa, acabava por afastá-las da escola.

O marco que fez a escola realmente entrar nos hospitais foi a Segunda Guerra Mundial. Como um grande número de crianças e adolescentes ficaram impossibilitados de ir à escola, uniram-se educadores e médicos para contribuir na recuperação dos pacientes.

Tratando-se do Brasil, a Pedagogia Hospitalar firmou primeiramente raízes em solo paranaense, mas, devido à escassez de pesquisas na área, torna-se difícil precisar o ano e em qual hospital essa inserção ocorreu.

A própria Constituição Brasileira já reconhece a necessidade do pedagogo no ambiente hospitalar, de forma que foram criados os Direitos da Criança e Adolescente Hospitalizados, transformado na resolução 41, aprovada em 17 de outubro de 1995. Neste documento, os itens 9 e 10 dizem respeito diretamente a Pedagogia Hospitalar, ressaltando, respectivamente, que toda criança hospitalizada tem direito de participar de atividades recreativas e educativas enquanto está internada, e que a família tem o direito de acompanhar e participar de todo o processo de internação. O artigo 12 do Estatuto da Criança e do Adolescente também afirma a necessidade desse acompanhante (Brasil, 1990).

Através do conhecimento dessas leis, pode-se entender que ao Pedagogo Hospitalar caberá o efetivo envolvimento com o doente para modificar o ambiente hospitalar, criando programas de intervenção adaptados para o contínuo desenvolvimento do paciente. A prática educacional no hospital, além de ser possível, é extremamente importante para amenizar o processo doloroso que é a rotina de um enfermo.

3 – O TRABALHO DO PEDAGOGO NO HOSPITAL

A doença é inevitável, faz parte do processo natural do corpo humano e em alguns casos a internação se faz necessária para uma melhor recuperação da saúde. Entretanto a criança, quando é hospitalizada, passa por um processo que abala o seu psicológico e sua vida social, pois ocorre uma mudança em seu ambiente, em sua rotina e em seus hábitos. Ela afasta-se da escola e de seu convívio familiar, o que gera medo e desconforto, tornando-se uma experiência difícil

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IV Jul-dez 2011	Trabalho 01 Páginas 01-11
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

e em alguns casos acarretando traumas que jamais serão esquecidos. A rotina do hospital é desgastante e pode até prejudicar na melhora do paciente. Porto destaca que, no ambiente hospitalar, toda “a singularidade de cada sujeito fica restrita a um número de prontuário, a um número da enfermaria e ao leito” (Porto, 2008, p. 21).

A internação é, por si só, um processo doloroso. E não somente para o acamado, mas também para seus familiares, que deixam sua casa e suas atividades, dedicando-se exclusivamente à criança doente. O pedagogo precisa orientar e apoiar a família do paciente, transmitindo-lhe mais segurança e trabalhando no sentido de amenizar a ansiedade e o medo da morte, contribuindo para que compreendam melhor essa nova fase de suas vidas. Dessa maneira, mesmo hospitalizada, a criança continua interagindo com o meio, aprendendo e se desenvolvendo, pois a infância é uma fase repleta de descobertas e aprendizagens. Cada momento vivenciado pela criança, seja na escola ou não, é marcado por novos conhecimentos que ela vai adquirindo. Quando ela entra no hospital e, conseqüentemente, afasta-se de sua rotina, fica privada de se desenvolver como antes, porque passa todo o tempo no leito.

O papel do pedagogo no contexto hospitalar é o de estimular a aprendizagem para tornar o ambiente menos hostil. De acordo com Fontes e Vasconcelos (2007), o hospitalizado continua se desenvolvendo no período em que se encontra na enfermaria, cabendo ao educador o papel de estimulá-lo no processo de construção do seu conhecimento. Diante desse quadro, se faz necessária a atuação do Pedagogo Hospitalar. O pedagogo auxilia a criança a se conectar com o mundo fora do hospital, ajuda na elevação da auto-estima e a compreender a doença e o ambiente no qual está inserida. O profissional da educação transforma o ambiente de dor, mudando o foco da doença e trazendo uma nova perspectiva de vida para a criança internada; a figura do professor acalma e tranquiliza por ser uma pessoa conhecida do cotidiano escolar. Fonseca ressalta que “o professor da escola hospitalar é, antes de tudo, um mediador das interações da criança com o ambiente hospitalar” (Fonseca, 2008, p. 29), ou seja, ele ajuda na socialização da criança com as demais pessoas do ambiente, sejam essas, outros pacientes ou profissionais da equipe de trabalho do hospital.

Para que o trabalho do professor hospitalar obtenha melhores resultados e para que a individualidade de cada criança seja respeitada, é necessário que esse profissional tenha uma boa preparação, tanto nos seus conhecimentos teórico-prático pedagógicos quanto nas doenças mais comuns do hospital, possibilitando mais segurança para o pedagogo, o enfermo e sua família.

Cabe ao educador ter também uma visão sistêmica da realidade hospitalar e uma visão da realidade de cada escolar hospitalizado. O seu principal papel não é o de resgatar a escolaridade, mas de transformar a relação entre hospital e paciente, de forma a aproximá-los.

Outra característica fundamental ao Pedagogo Hospitalar é a de ser emocionalmente equilibrado para lidar com diferentes situações, pois o paciente pode receber alta ou evoluir para óbito inesperadamente. Segundo Matos, “no hospital se trabalha diariamente na luta entre a vida e a morte, o corpo, pode estar doente, no entanto, a mente é sã, portanto não se detêm o sonhar, o fantasiar e se planejar a vida que ficou do lado de fora” (Matos, 2009, p. 49).

Cada criança é um ser único e necessita de cuidados individualizados, sendo um deles a escuta pedagógica, que vem ajudar na adaptação ao novo ambiente. Ceccim afirma que “a escuta não se limita ao campo da fala ou do falado, ao contrário, busca perscrutar os mundos interpessoais que constituem nossa subjetividade para cartografar o movimento das forças de vida que engendram nossa singularidade” (Ceccim, 1997, p. 31). Não basta apenas ouvir o que é pronunciado pelo paciente, é necessário saber atuar em diferentes situações, de forma a despertar o desejo de aprender e continuar sua vida. Deve-se incentivar a busca da felicidade mesmo dentro do hospital, para que se tenha melhor aceitação da doença e se recupere mais rápido. Por meio da escuta pedagógica, o paciente pode desabafar e se sentir melhor, pois cria sua identidade, deixando de ser apenas mais um número de prontuário. Nesse processo, não é somente o paciente que aprende no ambiente hospitalar. O professor, ao relacionar-se com a criança hospitalizada, adquire novos conhecimentos, aprende a lidar com seus sentimentos e a superar seus limites.

Todavia, o trabalho pedagógico hospitalar pode e deve ser expandido para além da escuta ao internado. Não basta somente ouvir e interagir com as emoções do paciente, é preciso trabalhar de forma a continuar o desenvolvimento cognitivo e social. Para tanto, a Pedagogia Hospitalar utiliza o trabalho em classes hospitalares, brinquedotecas e outros projetos diversificados que contribuem para a melhora do hospitalizado.

4 – VISITA AO HOSPITAL SARAH KUBITSCHKEK

Visando levantar informações acerca de como é realizado o trabalho do pedagogo dentro do hospital e qual a importância deste profissional no processo de recuperação das crianças internadas, realizamos uma visita ao Hospital Sarah Kubitschek, unidade de Belo Horizonte (MG). A Rede Sarah é uma instituição dedicada à reabilitação, tratamento de deformidades e problemas do neurodesenvolvimento, sendo considerada um centro de referência no país.

No hospital, o atendimento é realizado por equipes interdisciplinares compostas por médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, fonoaudiólogos, fisioterapeutas e pedagogos. Toda equipe se reúne uma vez por semana e discute o caso de cada paciente: o que pode ser melhorado, se já pode receber alta ou se deve continuar por mais algum tempo no hospital. Também estudam novos artigos e outras publicações sobre temas relacionados à suas atividades, visando adquirirem maior conhecimento e um melhor desempenho. Para o paciente sair da internação, ele necessita ser avaliado por todos os profissionais que estão acompanhando seu tratamento, incluindo o pedagogo.

Atualmente, a unidade Sarah de Belo Horizonte conta com cinco pedagogos. Esse tipo de profissional atua no hospital desde 1997, ano em que foi inaugurado. Além dos pedagogos, há um professor de educação física, uma professora de arte e uma de nível médio do magistério. A Rede Sarah valoriza o trabalho do pedagogo desde a implantação do primeiro hospital da rede, em Brasília.

O atendimento do pedagogo é realizado com todos os pacientes, independente da idade. Ele deve possibilitar ao internado se sentir o mais à vontade

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IV Jul-dez 2011	Trabalho 01 Páginas 01-11
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

possível, promovendo um espaço prazeroso que crie oportunidades de aprendizagem, esclarecendo aspectos da doença e orientando a família com atividades para estimular o paciente em casa. Os educadores que trabalham no contexto hospitalar têm o compromisso de evitar a evasão/exclusão escolar, promover a inserção/reinserção na escola e contribuir para o sucesso escolar dos pacientes, possibilitando aprendizagens.

O Hospital Sarah Kubitscheck de Belo Horizonte não possui um ambiente específico para a realização das atividades pedagógicas. O atendimento é realizado no refeitório e, dependendo da necessidade do paciente, ocorre no leito mesmo. Há uma biblioteca com livros infantis, destinados às crianças, e também outros gêneros, destinados às famílias que acompanham os pacientes internados.

No caso de períodos longos de internação, após uma semana é estabelecida uma parceria com a escola do paciente, na qual o professor da escola regular auxilia a família e o pedagogo do hospital na continuidade dos estudos.

Todos os procedimentos realizados no hospital são registrados no prontuário – como, por exemplo, as atividades realizadas, avaliações e as visitas do pedagogo hospitalar à escola – de forma que todos da equipe interdisciplinar possam acompanhar o desenvolvimento integral do paciente.

Através destas informações, coletadas na visita ao Hospital Sarah de Belo Horizonte, percebe-se que o trabalho do pedagogo vem ao encontro das necessidades do paciente, pois o ajuda a adaptar-se a uma nova situação. O paciente aproveita melhor o tempo realizando as diversas atividades proporcionadas, deixando de ser somente um doente e reconhecendo-se como sujeito capaz de mudar sua rotina no hospital. Fica evidente que o auxílio do pedagogo à criança e à sua família possibilita-lhes melhores condições para enfrentar a doença, resultando, para o hospitalizado, em uma recuperação mais rápida e tranquila.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho do pedagogo no hospital existe no Brasil desde a década de 1950. Apesar disso, as pessoas que utilizam o serviço de saúde possuem pouco conhecimento sobre a maneira de atuação desse profissional nessa área. Entretanto, gradativamente, a sociedade brasileira vem tomando conhecimento dos direitos das crianças hospitalizadas. Desta forma, o paciente passa a ser reconhecido como um ser integral que necessita continuar seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo. Dentro desse contexto, torna-se fundamental o trabalho do pedagogo.

Este processo de evolução tem sido permeado de dificuldades. As pesquisas na área são recentes. Há, portanto, poucas publicações sobre o tema. Há também muitas dificuldades no mercado de trabalho, pois alguns hospitais desconhecem esse tipo de atividade desempenhada pelos pedagogos e, conseqüentemente, não estão dispostos a recebê-los como integrantes da equipe hospitalar. Por outro lado, os cursos de Pedagogia ainda não oferecem o preparo adequado para a realização do trabalho pedagógico no hospital. Os centros de ensino devem adequar o currículo para proporcionar uma melhor base para seus alunos, evitando que eles se sintam despreparados para enfrentar a realidade fora do ambiente escolar. Através de uma boa preparação, será possível ao estudante se adaptar às exigências da atualidade, pois a educação permeia todo contexto social. Neste percurso surgirão muitos desafios, mas cabe ressaltar que esses existem em qualquer profissão. É preciso trabalhar arduamente para superá-los e acreditar sempre na possibilidade de crescimento profissional.

Este novo campo de trabalho possibilita ao pedagogo dinamizar a rotina hospitalar. O paciente receberá atendimento adequado ao seu nível de desenvolvimento, de maneira a aliviar a tensão do ambiente e minimizar o trauma da hospitalização. Esse processo envolve também a família e a escola, para que esse período da vida da criança seja vivido de uma forma menos traumática.

Buscou-se, com este artigo, mostrar como a Pedagogia Hospitalar possibilita uma importante parceria entre o pedagogo, a família e a equipe médica,

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IV Jul-dez 2011	Trabalho 01 Páginas 01-11
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

que, trabalhando de forma conjunta, podem alcançar uma recuperação mais rápida da criança hospitalizada, além de garantir que essa continue o seu processo de aprendizagem.

6 – BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Justiça. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Diário Oficial da União, 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm> Acesso em: 31 de janeiro de 2011.

CECCIM, Ricardo Burg. Classe hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar. *Pátio*, 1999, ano 3, nº 10, p. 41-44.

CECCIM, Ricardo Burg; CARVALHO, Paulo R. Antonacci, (org.). *Criança Hospitalizada: atenção integral como escuta à vida*. Porto Alegre: UFRGS, 1997.

FONSECA, Eneida Simões. *Atendimento Escolar no Ambiente Hospitalar*. 2ª ed. São Paulo: Memnon, 2008.

FONTES, Rejane de Souza. A reinvenção da escola a partir de uma experiência instituinte em hospital. *Educação e Pesquisa*, 2004, v. 30, nº 2, p. 271-282.

FONTES, Rejane de Souza; VASCONCELOS, Vera Maria Ramos. O Papel da Educação no Hospital: uma reflexão com base nos estudos de Wallon e Vigotski. *Cadernos Cedes*, 2007, v. 27, nº 73, p. 279-303.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MATOS, Elizete L. M.; MUGIATTI, Margarida M. T. *Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando Educação e Saúde*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. *Escolarização Hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar*. Petrópolis: Vozes, 2009.

PORTO, Olívia. *Psicopedagogia Hospitalar: Intermediando a humanização na Saúde*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IV Jul-dez 2011	Trabalho 01 Páginas 01-11
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

VASCONCELOS, Sandra M. F. *Intervenção Escolar Em Hospitais Para Crianças Internadas*: a formação alternativa re-socializadora. Anais do I Congresso Internacional de Pedagogia Social, mar. 2006, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000092006000100048&script=sci_arttext&lng=pt> Acesso em: 31 de janeiro de 2011.